



Fortaleza, 21 de agosto de 1938

Meu querido Mestre
e Amigo

Afetuosos cumprimentos.

As cartas chegaram às
suas mãos carinhosíssimas.

Fiquei com uma saudade enorme
^{do seu talento} e colorido, que eu me
acostumei a admirar, não só
através do verso helenico e da
prova perfeita, como no poema
da sua palestra facetada e, por
véses, galidamente irônica...
Não há nada para fazer ^{milhões} ~~de milhões~~
com o talento real! Não perdês ao
Rio o havê-lo roubado ao nosso
encanto espiritual. (Aqui rirou,
mas não faz mal: a linguagem
dos poetas é musical...)

Fiquei muito satisfeito com
as notícias que me dá do Concílio,
AS-41-131

pois já estava desoludido. É verdade que poeta provinciano do Norte não tenha ilusões quanto a glórias literarias. Enfim, como a Esperança é sempre a última a sair da Caixa mágica...

Fago votos pelo seu completo restabelecimento e seu retorno às atividades intelectuais. Faça-me lembrado ao Sr. Fernando Veri e ao Cel. Gario. (Este último cidadão nunca me escreveu. Será que da pena do poeta-deputado não sai ^{para} carta para a provincia? Seu belo representante do povo!)

Alvarez, Bauhos, Adonias - ~~todos~~
os amigos enviam-lhe mil lembranças. Amazonia recomenda-se a você e a' sua familia, agradecendo os votos de felicidade.

Rogo-lhe que me escreva ^{sempre} ~~sempre~~
Meus respeitos a' sua e, para
você, um abraço do coração do seu
Silveira